



INFERÊNCIAS NA ORGANIZAÇÃO DA ESCRITA

Jéssyca Valim Santana; Maria Cristina Reinato

jessyca.v.santana@gmail.com

O ato de comunicação, seja oral ou escrito, envolve uma relação entre emissor e receptor e transmite intenções e conteúdo. Nessa relação há o que Kato chama de “esforço cooperativo” em que dois falantes em uma conversa cooperam para atingir um objetivo. Esse esforço segue quatro postulados para se concretizar de forma efetiva: ele precisa ser informativo na medida certa – postulado de quantidade; precisa ser sincero – postulado de qualidade; relevante – postulado de relação; precisa ser claro – postulado de modo. Dentro dessa perspectiva de “esforço cooperativo”, pode-se entender ainda a leitura não apenas como um processo cognitivo, mas também como um ato social em que leitor e autor interagem entre si a fim de alcançar objetivos e necessidades socialmente determinados (KLEIMAN, 2013). A violação de algum desses postulados apontados por Kato pode interferir na comunicação, podendo ser violações intencionais, que levam à ironia ou a mensagens nas entrelinhas, e podem ser violações não intencionais, que quebram a comunicação. Essa quebra de comunicação se dá pela inabilidade do falante ou escritor em comunicar suas intenções. Essas intenções, porém, podem ser recuperadas pelo receptor, através, por exemplo, de um processo inferencial. Inferências são, portanto, o processo cognitivo que interliga experiências do indivíduo ao conhecimento recém-adquirido, permitindo-lhe ultrapassar o nível de decodificação de signos linguísticos para o nível da compreensão do texto.